

# FHC tenta atrair PPR para reformas

PRESIDENTE SE REÚNE COM SENADOR ESPERIDIÃO AMIN E NEGOCIA AMPLIAÇÃO DE BASE NO CONGRESSO

O presidente Fernando Henrique Cardoso deu ontem mais um passo em busca de novos aliados para aprovar o projeto de reforma constitucional que enviará ao Congresso no dia 15. Ao abrir a agenda política desta semana com um café da manhã oferecido ao presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), Fernando Henrique amplia as negociações, até agora restritas aos partidos aliados. "O presidente disse ter convicção de que o PPR terá papel decisivo na reforma", animou-se o senador Amin.

Na seqüência das investidas do governo para "tirar as amarras constitucionais que impedem o crescimento econômico", cinco ministros de Estado retomam hoje o seminário político, apresentando suas propostas ao PTB, PL e PP. A exemplo do que já fez na

semana passada com as bancadas do PSDB e PMDB, o governo vai discutir propostas polêmicas: o fim da estabilidade do servidor público, o fim da aposentadoria por tempo de serviço, a quebra dos monopólios e a abertura da economia.

Os debates com peemedebistas e tucanos foram suficientes para indicar as dificuldades do governo para consolidar o apoio dos aliados. Nem mesmo o partido do presidente da República — o PSDB — aceitou de pronto as ideias apresentadas pelos ministros da Justiça, Fazenda, Planejamento, Administração Federal e Previdência Social. Foram nove

horas de debate com os tucanos, que questionaram as mudanças nas regras da aposentadoria, da estabilidade para o funcionalismo e até nos monopólios. A favor de Fernando Henrique, a disposição do PSDB e PMDB para colaborar. "Sou contra a quebra do monopólio no refinado do petróleo, mas acato a decisão do partido porque o exemplo de coesão vem de casa", diz o deputado Ubiratan Aguiar (CE). No PMDB, que questionou os mesmos temas, a boa vontade também parece grande.

Forte candidato na disputa pela liderança do PMDB na Câmara, João Almeida (BA) avalia que seu partido "está maduro" para rever as questões dos monopólios e da estabilidade, que o "esperneio" contra a abertura da economia não reunirá mais do que meia dúzia entre a

centena de peemedebistas.

"A polêmica maior é na Previdência", garante o deputado João Almeida, apontando aí o contraste com os peffelistas. É que a proposta que o PFL enviou ao governo como sugestão do partido é justamente a detalhada por seu ministro da Previdência, Reinhold Stephanes.

Na oposição, o PT também vai apresentar seu projeto de reforma e já admite a necessidade de rever o sistema tributário e previdenciário. "Para mim, não há tema tabu, mas, para o PT, o complicador está no debate sobre estabilidade do servidor e monopólios", resume o deputado José Genoino (SP).

**Ministros  
retomam hoje  
seminário  
político,  
discutindo com  
PTB, PL e PP.**